



QUESTÃO SUPREMA

Ao operoso e illustre cearense
Barão de Studart.

Foi um grande poeta, Olavo Bilac, quem, em um memoravel banquete provocou em nossa alma de brasileiro as vibrações as mais intimas e as mais fortes.

O cantor eximio de nossa magnificente natureza, o festejado poeta que, em prosa adoravel e em lindos e mimosos versos, compoz poemas deliciosos a encantarem toda a gente, teve uma bôa sorte em seus arroubos literarios. Fez phrases bellissimas para esse hymno de dôr cantado á Patria amada, como uma nenia entoada aos seus infortunios, ás suas desditas, ás suas grandes desgraças Moraes.

Para elle, era o Brasil um paiz sem nacionalidade, em que se não conhecia patriotismo, nação devastada sem guerra, caduca antes da velhice.

E para sãnar tantos e tamanhos males apontou como especifico apropriado, como therapeutica social, o remedio soberano — a caserna, onde estava o baluarte fortissimo do patriotismo.

Phantasia de poeta esse seu projecto de salvação publica.

Não é assim que se conjura uma crise tam terrivel como esta que vem minando o Brasil, desde longos annos.

Não é assim que se sara uma chaga tam grande

e tam pertinaz a ruir o organismo social, ha tanto tempo.

E' a mesma cousa que se dá com o organismo humano. As molestias o assediam com facilidades, invadem-no nos seus pontos ou sitios os mais reconditos e, ao depois, para se lhes dar combate, arredal-as, expulsal-as do nosso corpo, é preciso um trabalho immenso, constante, intelligente, meticoloso, energico e completo em sua acção.

Para os grandes males os grandes remedios, diz um aphorismo de Hypocrates.

A reviviscencia patria é problema complexissimo; a elle se prendem questões que devem ser primeiramente solucionadas em seu proveito para, ao depois, se o encarar com firmeza e buscar assim a sua natural solução.

Ha muito tempo palmilhamos caminhos errados. Ha muito tempo que o character nacional sente quebras e desfallecimentos.

Essas noções de moralidade e de virtudes, tudo, parece, fugiu, escondeu-se, envergonhou-se de se pôr em destaques ou evidencias.

Os brasileiros, em geral, entregam-se muito, hoje em dia, ao culto do praser sob as formas as mais diversas, desde o jogo que lhes perverte o character, e lhes arruina o lar e lhes traz difficuldades mil para a familia, cujo bem estar devia ser o objecto constante de seus pensamentos e cuidados, desde o pantagruelismo sumptuoso que lhes estraga a saúde até a Venus escandalosa, onde encontram os gosos para a sua felicidade passageira.

A mesa, o jogo, os vinhos que lhes sóbem ás cabeças, e os fazem sonhar; o luxo, a vaidade, as dissipações, as modas indecentes, as depravações, eis os elementos, em exagero, em abusos perniciosos, a lhes darem conta do moral e do phisico.

A leitura dos bons livros, dos livros que persuadem, convencem e orientam nos bons principios não lhes agrada; os artigos doutrinaarios da imprensa tam-

bem não lhes attrahem; apreciam as noticias sensacionais que venham saturadas de escandalo. Quanto mais livres e cheios de scenas depravadas, de passagens pornographicas, e offensivas á moral, os divorcios, os adulterios, as astucias, as deslealdades, os dramas de ciúme, as tragedias sanguinarias, tanto melhor são apreciados em films cinematographicos. Os cinemas moralisados fechariam as suas portas por falta de frequentadores.

Os paes não se pejam de mandar os filhos para essas casas, onde as fitas são incentivos para todas as depravações.

Capitães e cidades existem no Brasil, com uma população de mais de sessenta mil almas, onde o jornal diario não logra ser lido por mais de mil pessoas.

As edições, entretanto, são dobradas e exgottadas, quando ha factos escandalosos, descomposturas pessoasas, intrigas e leviandades de jornalistas a fazerem espirito com pilherias insulsas e impertinentes.

Ora, quando um povo se reduz a esse estado é que o mal estragou muito o organismo moral.

E para esse grande mal um grande especifico.

Onde esse especifico?

No lar, nas escolas, no Templo, nos exemplos.

No lar, recebendo a educação moral; na escola, a educação intellectual e civica; no Templo, a religiosa; nos exemplos, os incentivos os mais bellos, as lições as mais sublimes.

Poderemos assim renovar as idéas e remodelar os costumes.

Instrua-se o povo; dêem-lhe as noções dos deveres civicos e moraes; mostrem-lhe os direitos como cidadãos, o que é o respeito á lei, e teremos assim meio caminho andado.

Para se chegar porém ao fim da jornada salvadora são indispensaveis outras cousas.

Ao lado da instrucção intellectual, civica e moral que fique o cathecismo cuidando da alma, mostrando-lhe que acima das coisas terrenas, dos mais altos po-

deres humanos, ha um outro poder que mais alto se levanta.

No lar e na escola encarados nos seus mais nobres intuitos, como devem ser comprehendidos, têm-se assim uns coefficients do maximo valor. A escola é luz semj-divina, é a liberdade; o lar é o cadinho, onde se apuram e se retemperam os sentimentos; o Templo é o sacrario onde está a essencia do Bem.

E que exemplo mais brilhante pode ser dado para mostrar-se a grandiosa e excelsa influencia dessa trindade augusta sobre o character, o moral, o proprio patriotismo do que trazer para tela essa Allemanha altiva que nos dá provas vivissimas de sua grandesa moral e civica como nação, e de sua grandesa intellectual e material como povo?

Donde veio esse seu destaque mundial, essa preeminencia entre os paizes mais poderosos do Orbe?

A sua importancia de nação está assentada e baseada na sua cultura physica, moral, civica e intellectual, na noção do dever, na comprehensão integral que cada um tem relativamente á Patria, para a qual todos olham com desvelo e carinho, com enthusiasmo e amor.

Não se militarizou o paiz para se obter tão bello resultado; não se entregou ao povo a espada e a carabina; não se fundaram usinas mavorticas. Nada disto.

Abriram-se as escolas e derramou-se a instrucção; espalharam-se as cartas de A. B. C.; que tem «mais luz que todas as constellações do céu».

Foi dito ao povo pela bocca dos seus grandes homens: na instrucção intellectual, na educação civica e moral está o nosso engrandecimento; na enxada e na charrúa, no arado e na picareta está a nossa salvação economica. E ficaram lavrados assim todos os campos, o campo civico, moral, intellectual e o campo physico. Os fructos appareceriam depois e realmente appareceram.

Veio a lucta de 70, e a Allemanha cobriu-se de glorias, e todos são unanimes em affirmar: que não foram a espingarda e o canhão os grandes factores de seus enormes successos nas arenas das batalhas. O seu

grande exito, o brilho de seus feitos, todas as victorias deve ella ao mestre-escola.

O allemão é, além de um homem instruido, um soldado cheio de brio. Não foi ao empunhar a carabina para essa guerra de 1914 que o patriotismo lhe appareceu. Já o tinha antes adquirido na escola, soletrando a carta, recebendo a educação civica e vendo os exemplos de seus notaveis homens. Elle veio pela educação domestica, pela pratica do trabalho honrado, sentindo os effeitos dessas tão boas coisas a lhe revigorarem a alma, a lhe retemperarem o vigor, a energia, a acção. E ahi está esse povo, ahi na culta Europa, a extasiar o mundo.

Querem um outro caso?

Lá está o Japão.

O patriotismo naquella paiz lendario, naquella terra das flôres bellas e dos fructos bons é um sentimento cultivado com o mais suave e doce carinho. Ali não se comprehende um nippon sem mostras as mais eloquentes de um grande patriotismo.

Poderão nos objectar que á sua religião, ao seu sintoismo deve-se esse ardor civico, essa abnegação pela Patria ao ponto de se atirarem a todos os precipicios da luta, a todos os desastres da guerra com o maior despreso pela vida, encarando a morte com a mais completa indifferença.

E' uma verdade; não ha duvida que o seu culto polytheico é, em grande parte, um elemento preponderante para isso, mas, força é confessar, que naquella terra oriental a instrucção sob todos os pontos de vista foi um factor concomitante para aquelle resultado, que os exemplos de honra, de pudonor, de brio concorreram por sua vez para se chegar a essa condição, a esse aspecto civico, moral, intellectual e material com que se nos apresenta, hoje em dia, como uma nação valente, forte, poderosa, progressiva e mui digna do seculo e da civilisação.

Quem não conhece a historia dos quarenta e sete Ronins ou Samurais?

Este facto, passado ha seculos atraz, é tido como um symbolo do valor nipponico, como uma epopeia da honra japonesa.

As crianças logo têm comprehensão das cousas; ouvem-na contada pelas suas proprias mães, que assim lhes incutem no espirito a ideia de energia, de coragem, de honra e de fraternidade.

Como veem todos na Allemanha e no Japão as cousas se passaram assim e os resultados beneficos foram os mais sorprendentes.

O mundo inteiro não cessa de admirar essas duas nacionalidades, quer relativamente á sua educação civica, ao seu patriotismo, á orientação em seus negocios publicos, como tambem sob o ponto de vista material, de suas industrias, do seu commercio, de sua existencia economica.

Porque devemos dizer: a questão economica de um paiz está na dependencia tambem de sua vida moral. D'ahi o asseverarmos com convicção que no Brasil não ha crise economica nenhuma.

Concerte-se o moral do povo e a questão economica será francamente resolvida.

Em um paiz riquissimo como o Brasil, opulento em suas producções naturaes, theatro de uma natureza magnificente e deslumbrante, com a sua flóra e com a sua fáuna inegalaveis, com uma fartura de minerios e metaes em seu sub-solo; rios permanentes e navegaveis, cachoeiras magestosas formando imponentes quedas d'aguas aproveitaveis para as energias mecanicas; paiz bello, luxuoso em seus aspectos, formidavel em sua capacidade productiva, a desafiar o trabalho e a actividade do homem, não se pode acreditar nunca em suas difficuldades financeiras.

Vão atraz que hão de encontrar elementos outros a estorvarem a marcha ascendente de seu progresso material. Hão de encontrar forças e resistencias negativas a fazerem empacar o carro triumphal de seus engrandecimentos e dos seus valores.

Causas multiplas ahi estão a determinar tudo isto.

O systema federativo que adoptamos para a nossa fôrma de governo dando logar ao enraizamento de muitas oligarchias; um codigo organico, na expressão euclidiana, «que não enfeixa as condições naturaes de nosso progresso e que andamos ha tantos annos no convivio das nações com a apparencia pouco apresentavel de quem, meão na altura, se revestiu desastradamente com as vestes de um colosso». Uma politica pouco orientada em muitos Estados a se intrometter em todos os negocios publicos, a dirigir e encaminhar serviços á feição de interesses partidarios, a torcer a marcha natural das cousas com as suas exigencias e imposições; a falta de noção do cumprimento do dever, obliterado no espirito dos brasileiros; as leis visando interesses particulares; a falta de responsabilidades, ou responsabilidades mal definidas. E, como bem já disse o notavel jurisconsulto brasileiro Sá Vianna—as conquistas politicas feitas sem lutas; a da abolição com discursos e flôres; a da Republica sem discursos mas com o hymno nacional. E outras e outras muitas cousas que as nossas ligeiras considerações, explanadas ao correr da penna, não comportam

D'ahi essa depressão enorme de nossos costumes, essa educação errada, passando de pai para o filho, essa inercia do povo, em descredito da nação, esse infortunio que nos vem ferindo o coração e a alma de brasileiro.

O paiz, como se vê, é um invalido; soffre moralmente.

Sadio e forte, robusto e muito são phisicamente, tem, entretanto, a alma torturada por uma doença moral.

E não é na caserna que devemos ir encontrar o remedio soberano, o especifico energico.

E' no lar, na escola, no Templo, nos exemplos que devem promanar das altas camadas sociaes.

Conjure-se o perigo com golpes de valor, mas com

o valor que dá a honra, que dá a virtude, que dá a nitida compreensão dos deveres civicos e moraes.

Entremos em outros caminhos e professemos uma outra Fé — a Fé que manda confiar em nossas próprias energias e forças, a Fé christan que nos alenta o coração, a Fé nos princípios educativos.

O paiz não está perdido.

Fortes pulsos, espiritos bem orientados e corações sinceros podel-o-ão salvar.

E comecemos a lavrar a alma brasileira que «tem a mesma grandeza e os mesmos segredos dos nossos sertões», como bem disse o inspirado poeta. «Entremos por ella e emprehendamos através della a grande e deslumbradora viagem da Fé».

«Descobriremos vertigens e delicias, assombros e consolações, energias desconhecidas e piedades não adivinçadas. Encontraremos, a cada passo, uma vontade, uma vibração, um impulso, uma resistencia, uma coragem e uma dedicação. E todas estas forças estarão comnosco. E quando regressarmos da expedição magnifica, teremos creado a mais bella e mais viva de todas as nações da terra».

Muito bem, não ha duvida.

Mas só alcançaremos esse ambicionado desideratum, esse ideal que é uma aspiração de todos os nossos corações, se enveredarmos pelo lar, pela escola, pelo Templo, pelos exemplos, por novos caminhos, onde encontraremos os deslumbramentos a nos extasiarem a alma, as forças todas, as energias todas, dispersas, esperando um lavrador que as ajunte para lhes dar a concurrencia no mesmo sentido, na direcção luminosa de uma resultante que apontará e seguirá o caminho de perfectibilidade a esse centro de luz, de fraternidade e de amor.

Assim acredito e estou quasi certo que o Brasil terá a sua reviviscencia.

A doença é das mais curaveis. O que não convém é deixal-a ficar chronica quando os remedios ahi estão.

E neste grande tentamen tam patriotico e neste

ideal tam sublime ha um elemento poderosissimo, a quem está confiado o papel preeminente, um pharol luminoso a nos indicar as syrtes e os abrolhos da jornada, uma especie de enfermeiro a cuidar de tudo, a fazer as applicações topicas, a elucidar questões, a orientar administradores, a guiar o povo para os seus mais adiantados destinos. E' a imprensa.

Seja ella um elemento de ordem, um elemento moralizador, independente, apontando os erros e os abusos, doutrinando os sãos princípios.

E dentro em pouco o Brasil convalescente, curado de suas chagas, terá energias em todo o seu organismo moral; será um forte, um valente; será um bloco poderosissimo no continente sul americano, e se nos mostrará, então, uma nação prodigiosa pelo seu patriotismo, pelo seu valor moral e intellectual, pelas suas crenças, como já o é, sem duvida, na pujança de uma natureza incomparavel.

«Unamo-nos, trabalhemos e venceremos» exclamou o poeta.

Mas, unamo-nos com a vontade de vencer; trabalhemos com a vontade de vencer; e venceremos, certamente, porque dessa união e desse trabalho hão de sahir os mais bellos triumphos, as mais esplendidas victorias.

Antonio THEODORICO da Costa.

